

Gray fala dos curtas brasileiros

Christopher Gray, distribuidor de Filmes do Terceiro Mundo e cineasta especializado em filmes documentários, para a televisão, didáticos e de caráter científico está de volta ao Brasil. Desta vez convidado pelo Itamarati através do Consulado de Los Angeles, para fazer avaliações dos curtas-metragem nacionais que estão sendo apresentados no 12º Festival de Cinema de Brasília, e estudar nível técnico destes filmes, tendo em vista uma provável colocação dos melhores curtas no mercado americano. Christopher já esteve no Brasil há 10 anos atrás. Aqui ele lecionava Prática do Cinema na UnB, e cursos sobre cinema na Escola Parque e fez filmes especiais para os Voluntários da Paz. Se diz um apaixonado pelo cinema brasileiro e depois deste Festival segue para o Rio de Janeiro para dar continuidade ao seu trabalho de pesquisa sobre o curta nacional.

Christopher afirma que ainda não existe no mercado americano uma distribuição em termos comerciais do filme curta-metragem brasileiro. Diz ele: - É que os curtas brasileiros ultimamente têm usado de uma linguagem muito difícil para entendimento dos americanos. Existe raras ex-

ceções como **Viramundo**, de Geraldo Sarno, um filme lindíssimo. E juntamente com **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, de Glauber Rocha e **Vidas Secas**, de Néelson Pereira dos Santos, são os que mais me apaixonam. Quanto os curtas deste festival não vê ainda nenhum que tenha condições de disputar o mercado americano. Nos Estados Unidos existe mercado para estes curtas nas escolas, nas universidades, nas indústrias. Porém para que estes filmes tenham chances no mercado, que é muito bom, é necessário que haja no trabalho alta qualidade técnica, que tenham pontos de contato com o público americano e principalmente que fale de problemas que de alguma forma seja de interesse dos americanos.

Christopher Gray diz que o curta **Interior das Minas** foi dentre todos o que tem menos chance lá fora. "O filme" **Anistia**, eu não gostei particularmente. Péssimo som e foi feito voltado mais para uma visão individual do pessoal que fez o filme que propriamente a visão de uma forma abrangente. O diretor particularizou demais o caso. Existe um filme brasileiro feito com este tema. É uma película sobre torturas praticadas

no Brasil; é um documentário feito por Haskell Wexler com tomadas também no Chile. Este filme foi passado em todo os Estados Unidos com muito sucesso.

Quanto ao filme **O Caso Cláudia**, este é outra película que não poderei incluir na minha lista que vou enviar para a PBS - Public Broadcasting System, órgão que julga as necessidades e viabilidade dos filmes estrangeiros nos Estados Unidos. Lá o tipo policial não tem muitas chances pois já estamos abarrotados de filmes deste gênero. E mais: este filme não atende aquela necessidade de identificação do público majoritário. O filme é confuso muito embora tenha ótima qualidade técnica, som direto, fotografia e bons atores.

Concluindo, afirma Christopher que o filme brasileiro em geral está causando grande impacto nos Estados Unidos, pela sua rápida assimilação de novas técnicas que apresenta, a cada nova realização. A prova disto é que ele, um técnico especializado na área filmes curtas-metragens didáticos está aqui no Brasil, justamente para averiguar o que está acontecendo com a indústria cinematográfica nacional, que reputa de surpreendente.